

Consórcio: bimestre fecha com 8,5% de alta em adesões e quase 22% de crescimento

Conjuntura, Conjuntura / 6 abril 2017

O fechamento do primeiro bimestre do ano assinalou forte crescimento do sistema de consórcios. Com avanço de 8,5% nas adesões nos diversos setores e de 21,9% nos negócios, a modalidade tem se mostrado alternativa para quem deseja adquirir bens ou contratar serviços mesmo em momentos de dificuldades da economia, inclusive com o elevado número de desempregados. Apesar de termos um dia útil a menos neste bimestre (40) em relação ao anterior (41), o mecanismo registrou salto de 327,6 mil (janeiro e fevereiro de 2016) nas vendas de novas cotas para 355,5 mil (janeiro e fevereiro de 2017). Os correspondentes créditos comercializados subiram de R\$ 10,94 bilhões para R\$ 13,34 bilhões, no mesmo período. - O mecanismo tem provado que muitos consumidores, ao gerir suas finanças pessoais com atenção, cuidado e inteligência, apoiados na essência da educação financeira, têm optado pelo consórcio como melhor alternativa para concretizar seus objetivos pessoais, familiares ou empresariais - explica Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Segundo a associação, mesmo com esses dados positivos, não houve reflexo direto no total de consorciados ativos que, a exemplo do ocorrido em janeiro, repetiu a pequena retração de 2,8% entre o primeiro bimestre do ano corrente e o de 2016. O volume apresentou redução de 7,16 milhões (2016) para 6,96 milhões (2017). Entre os seis setores onde os consórcios estão presentes, cinco marcaram saldos positivos no comparativo anual das adesões. O consórcio de serviços seguiu liderando com alta de 77,1%, na sequência vieram veículos leves com 19,1%; veículos pesados com 16,8%, eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis com 15,9% e imóveis com 14,5%. Somente o setor de motocicletas apresentou percentual negativo de -4,1%. As contemplações no bimestre totalizaram 205,7 mil, sendo 9,7% menos que as 227,8 mil contabilizadas no mesmo período de 2016. Também nos créditos concedidos, houve 1,9% de contração, passando de R\$ 6,82 bilhões para R\$ 6,69 bilhões. Pesquisa realizada com 1.169 entrevistados em todo o país, feita pela Boa Vista SCPC, revelou que a maioria (59%) afirmou ter um perfil equilibrado quando questionada sobre os seus hábitos de compra. Situação que revela o quanto estão atentos a gestão de suas finanças pessoais, tanto em gastos obrigatórios como em supérfluos. Outros 28% disseram ter perfil conservador, e 13% informaram ser consumistas. O levantamento, desenvolvido no período entre 31 de janeiro e 13 de fevereiro, também quis saber em qual situação os entrevistados acreditavam ser mais conservadores. 61% disseram ser mais conservadores em seus hábitos de compra, independente do produto ou serviço, enquanto 39% no uso diário do dinheiro. - Ao observarmos os expressivos percentuais e considerando que ainda vivemos um momento de dificuldade econômica, ficamos esperançosos com relação aos meses futuros. Não queremos transmitir euforia, mas sim afirmar a certeza que, muitos daqueles que vêm assumindo boas práticas financeiras, estão escolhendo o consórcio. Tomara que tenhamos mais participantes até o final do ano, inclusive como colaboradores importantes na recuperação que o país vem buscando e que todos desejamos - comenta Rossi. **Saque do FGTS pode ser início de um futuro melhor por meio do consórcio** O saque das contas inativas do FGTS, cujo calendário de liberação está baseado no mês de aniversário do trabalhador, está disponível desde o dia 10 de março. Fica a dúvida para alguns e a certeza para muitos, do que é possível fazer com este valor inesperado em mãos. A Abac analisou várias possibilidades do que realizar com esse dinheiro junto à modalidade. Em razão do alcance da liberação, as importâncias disponibilizadas podem ser usadas em quaisquer consórcios de bens, como imóveis comerciais e residenciais, veículos, motocicletas, eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis ou de serviços como educação, saúde e estética, melhorias residenciais, eventos, entre outros. Dependendo do montante, uma opção para o participante não contemplado no Sistema é oferecer lance e, se declarado vencedor, de acordo com as regras indicadas em contrato, ter acesso ao crédito.

Ao fazer isso, o consorciado poderá reduzir o número de prestações vincendas, quitando da última parcela para a primeira; diminuir o valor do pagamento mensal, pela diluição da importância ofertada; amortizar parcelas a contar pelo próximo pagamento, na ordem direta; ou ainda quitar a cota, também seguindo o estabelecido em contrato. Para o contemplado, a alternativa é abater parcelas a vencer, antecipar a quitação ou mesmo abreviar o tempo da dívida. Para os que têm quantias em atraso em suas cotas do consórcio, é possível regularizá-las nos termos do contrato. Para tanto, o consorciado deve checar junto à administradora. - É possível constatar que, se o saque na conta do FGTS será para muitos a ocasião para saldar dívidas, para outros poderá ser a chance de planejar o futuro. Apenas para exemplificar, o consórcio de imóveis é, com certeza, mecanismo de formação ou ampliação de patrimônio. Existe também, a partir desse patrimônio, possibilidade de conquistar uma boa aposentadoria com os rendimentos auferidos pela locação - esclarece Rossi. No caso daqueles que ainda não participam do sistema de consórcios e desejam adquirir bem ou contratar serviço, a importância recebida poderá ser o início de uma nova forma de gerir as finanças pessoais, pensando nos próximos anos. - Para tanto, bastará adquirir cota de imóvel, veículo, outro bem ou ainda de serviço para fazer parte da modalidade que representa a essência da educação financeira. Ao substituir o imediatismo do consumo e a compra por impulso pelo planejamento financeiro, o consumidor poderá arcar com parcelas que cabem em seu orçamento mensal e, assim, concretizar as metas desejadas - finaliza.